



O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente

The role of the nurse as an educator and research in the integration between evidence-based practice and continuing education

Rogério Campice da Silva¹

Elaine Cristina Finamore²

Érika Patrícia da Silva³

Vinicius José Barbosa⁴

Resumo

As mudanças na sociedade e no setor de saúde exigem melhor preparo do profissional enfermeiro. A educação permanente é um processo que ocorre a partir das demandas do processo de trabalho e é realizado na instituição onde o profissional está inserido, e deve levar à reflexão, à busca pela melhoria profissional, pessoal e no cuidado. A Enfermagem baseada em evidências busca o melhor indício possível para o cuidado de um paciente e direciona esse mesmo cuidado. Integrar a pesquisa e a prática baseada em evidências ao processo de educação continuada é um modo de levar o que há de concreto para o cuidado do paciente. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica que tem por objetivo conhecer o papel do enfermeiro frente à educação permanente, como é importante que a prática baseada em evidência seja vinculada à educação da equipe de Enfermagem, e como o enfermeiro é o responsável por promover e sustentar essa realidade.

Palavras-chaves: Enfermagem baseada em evidências. Enfermagem. Educação continuada.

Abstract

The changes in society and in the health sector require better preparation of the professional nurse. Permanent education is a process that occurs from the demands of the work process it is carried out in the institution where the professional is entered and should lead to reflection, the search for professional, personal and care improve. The evidence-based nursing search for the best possible indication to the care of a patient and directs this care. Integrate the research and the practice-based evidence to the permanent education process is a way to bring what is concrete to patient care. It is a review article with that aims to understand the role of the nurse in permanent education and how important it is that the evidence-based practice is connected to the education of the nursing staff and how the nurse is the responsible for promoting and sustaining this reality.

Keywords: Evidence-based Nursing. Nursing. Permanent Education.

Artigo recebido em 16 de setembro de 2011 e aprovado em 28 de outubro de 2015.

¹ Mestre em Enfermagem (UFMG). Docente da PUC Minas e da Pós-graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva (IEC - PUC Minas). E-mail: rogeriocampice@yahoo.com.br

² Graduada no Curso de Enfermagem na PUC-Minas Barreiro. E-mail: elainefinamore@oi.com.br

³ Graduada no Curso de Enfermagem na PUC-Minas Barreiro. E-mail: erikasilvabh@hotmail.com

⁴ Graduado no Curso de Enfermagem na PUC-Minas Barreiro. E-mail: viniciusjbarbosa@yahoo.com.br

Introdução

A educação é considerada como um fator de transformação. Para Paschoal; Mantovani; Méier (2007), a educação é um fenômeno social e universal, uma atividade humana fundamental à existência e ao funcionamento da sociedade. Através da educação é possível modificar os modos de pensar e agir de uma sociedade, seus meios de produção, sua história. No caso da educação em saúde, os conhecimentos incorporam tecnologia e pesquisa e buscam trazer benefícios para a população como uma melhora da qualidade de vida.

As mudanças contínuas, o crescente número de pesquisas dentro do contexto da Enfermagem, a busca da prática baseada em evidências e a contextualização científica, tornam necessária uma mudança no perfil e nas necessidades do trabalhador em Enfermagem. Para Paschoal; Mantovani; Lacerda (2006), a educação prepara os profissionais de Enfermagem para as mudanças no mundo e no contexto de trabalho, procura conciliar o desenvolvimento do trabalhador e do grupo com os interesses da instituição e da sociedade.

Segundo Ricaldoni; Sena (2006), educação permanente é um processo realizado dentro do espaço de trabalho. Está relacionado ao processo de trabalho, busca ensinar através de situações do cotidiano. A educação permanente é uma prática institucionalizada que busca fortalecer as ações da equipe, centrada na resolução de problemas, promovendo a apropriação do saber científico.

De acordo com Paschoal; Mantovani; Méier (2007), a educação permanente é uma exigência na formação do indivíduo, porque requer um novo posicionamento frente ao conhecimento. Isso acontece devido à necessidade de relacionar teoria e prática, tornando impossível separar ação do conhecimento. Neste contexto de crescimento e fortalecimento profissional, a prática baseada em evidências é uma ferramenta que torna ainda mais coesa e sistematizada a educação e a execução de tarefas.

Segundo Cruz; Pimenta (2005, p.416), “praticar com base em evidências é integrar as melhores evidências geradas pela pesquisa e pela prática”. A Enfermagem baseada em evidências busca o uso do melhor indício para tomar decisões sobre o cuidado prestado a indivíduos ou a um grupo de pacientes. Enfatiza o uso da pesquisa, não contando com a intuição, observação não sistematizada ou com princípios já inerentes ao processo de trabalho.

Ao enfermeiro cabe estar à frente do processo de educação permanente. É importante que seja incorporado nesse processo a prática baseada em evidências, enriquecendo o processo de educação, motivando o crescimento pessoal da equipe de Enfermagem, melhorando a qualidade da assistência e do cuidado e, principalmente, fortalecendo a profissão.

A importância desse trabalho se consolida pela necessidade de explicitar como o enfermeiro integra o papel de líder e educador da equipe de Enfermagem, e como é possível, através das evidências em Enfermagem, enriquecer o processo de educação permanente, aliando a prática ao conhecimento.

O objetivo desse trabalho é conhecer o papel do enfermeiro frente à educação permanente, como é importante que a prática baseada em evidências seja vinculada à educação da equipe de Enfermagem, e como o enfermeiro é o responsável por promover e sustentar essa realidade.

1 Metodologia

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica realizado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na graduação em Enfermagem, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas – Campus Barreiro. Conforme a norma NBR 1050/2010, da Associação Brasileira de Norma Técnica (ABNT), revisão bibliográfica é uma reunião de referências bibliográficas a respeito de um assunto, que se compõe da evolução do tema em ideias de diferentes autores.

Foram usados como descritores para a pesquisa: “Enfermagem baseada em evidências”, “Educação continuada” e Enfermagem. Também foi usada como palavra – chave o termo “Educação permanente”. A busca se deu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos bancos de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE, Biblioteca Cochrane e PubMed. Foram utilizados como limites para a busca, publicações entre os anos 2000 e 2010 nos idiomas português e inglês.

A seleção dos artigos para análise aconteceu em quatro etapas. Na primeira etapa foram selecionados artigos que obedeciam ao limite temporal, idioma e temática escolhida; sendo encontrados um total de 6251 artigos. Na segunda etapa optamos por selecionar apenas artigos completos disponíveis nos bancos de dados, resultando em 2085 artigos. Na

terceira etapa foram lidos títulos e resumos desses artigos e selecionados os artigos mais relevantes para o tema, foram selecionados, no total, 37 artigos.

Na quarta etapa foram lidos, na íntegra, 37 artigos, dos quais 26 foram utilizados na construção desse trabalho. Foi utilizado também um capítulo de livro que abordava o tema Enfermagem baseada em evidência. Nos artigos utilizados procuramos extrair conceitos de educação permanente e Enfermagem baseada em evidências, procurando entender esses conceitos, e como a prática baseada em evidências deve ser incorporada aos processos de educação da equipe de Enfermagem, em busca de uma melhora qualidade na assistência.

2 Resultados e Discussão

A Enfermagem tem o cuidado como seu eixo e prática. Do ponto de vista histórico, a Enfermagem sempre foi uma profissão submissa, fundamentada pela caridade e a prática era rotineira e mecanicista. Segundo Andrade (2007), a Enfermagem esteve caracterizada sempre dentro de um quadro de submissão e dependência, e elementos de ordem política e institucional levaram a profissão a uma prática subordinada. Ainda segundo Andrade (2007), a partir da década de 50, do século passado, surgiram muitos questionamentos à respeito da prática, e, então, os enfermeiros passaram a enfatizar os princípios científicos na realização dos procedimentos. Na década de 60 ocorreu o surgimento dos modelos e teorias de Enfermagem, em uma busca maior de conhecimento científico que pudesse dar a profissão autonomia e identidade.

A Enfermagem baseia e sustenta todo o seu trabalho no cuidado ao paciente, mas para Paschoal; Mantovani; Lacerda (2006), esse cuidado não deve ser pensado sem um referencial, deve ser fruto de reflexões pessoais e coletivas dos enfermeiros. O cuidado deve ser construído através de uma base teórica que, por meio da pesquisa, alimente o conhecimento e sustente a prática. A visão da Enfermagem como ciência forte na sua área de atuação, somente é possível através da educação dos seus profissionais.

Ricaldoni; Sena (2006) afirmam que a educação é um instrumento de mudança e transformação na sociedade e tem repercussões nos vários setores dessa sociedade. No contexto do trabalho, a educação se faz necessária devido aos constantes avanços tecnológicos e também da demanda crescente por saúde da população. Assim a educação é uma estratégia para que o indivíduo tenha maior capacitação e possa se construir dentro do mundo do trabalho. Paschoal; Mantovani; Lacerda (2006) afirmam que a educação dos

profissionais de Enfermagem prepara esses indivíduos para as mudanças no mundo e busca a conciliação entre o desenvolvimento pessoal e da sociedade.

Segundo Girade; Cruz; Stefanelli (2006), a Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO) considera, na década de setenta, o princípio que o homem se educa por toda a vida, de acordo com o seu desenvolvimento pessoal e profissional, às suas necessidades, as suas motivações e a evolução de suas capacidades. É um processo contínuo, dinâmico, que tem como finalidade a capacitação de pessoas ou de grupos. Essa capacitação visa o enfrentamento da evolução tecnológica, as necessidades sociais e também os objetivos e metas da instituição a que esses profissionais pertencem.

Segundo Lopes *et al.* (2007), a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) conceitua a educação permanente como uma contínua aprendizagem cuja duração se confunde com a vida acadêmica e profissional, e somente a aprendizagem significativa seria capaz da adesão dos trabalhadores ao processo de mudança no cotidiano. “É um processo dinâmico de ensino e aprendizagem, ativo e permanente, destinado a atualizar as necessidades sociais e os objetivos da instituição”. (SILVA; CONCEIÇÃO; LEITE, 2008, p.47).

Segundo Balbino *et al* (2010), há uma diferença clara entre educação permanente e educação continuada: ambas estão assentadas sob princípios metodológicos diferentes, uma vez que a educação permanente procura ser objeto de transformação do processo de trabalho. Por outro lado Girade; Cruz; Stefanelli (2006) defendem que independente do nome que essa prática receba: educação permanente, educação continuada ou educação em serviço, estas têm os mesmos propósitos que levam ao atendimento das metas da instituição, o desenvolvimento profissional e pessoal do indivíduo, a aquisição de conhecimentos, a mudança de atitude e ao pensamento que deve levar a reflexão.

De acordo com Silva; Seiffert (2009), a educação permanente é um processo que promove o desenvolvimento do indivíduo e do setor onde ele trabalha. É uma oportunidade de aprendizado para os trabalhadores e usa o ambiente normal das atividades em saúde para que a aprendizagem seja mais significativa, ligada à prática. Para Lopes *et al* (2009), a educação permanente propicia o encontro entre o mundo da formação e do trabalho, e incorpora o aprender e o ensinar ao cotidiano. Para Contrim-Guimarães (2009), a educação permanente se destina a construção de relações e processos tendo a ver com toda a equipe. Fundamenta-se sobre a base de um trabalhador que é sujeito do próprio processo de trabalho.

Nesse sentido, a educação permanente não deve ser confundida com treinamento; embora sejam termos similares e usados comumente, pois representam conceitos diferentes. Segundo Gallagher, citado por Mizoi (2006), a educação refere-se a aquisição de conhecimento, informação, aprendizagem. Já o treinamento refere-se a aquisição de habilidades cognitivas.

Segundo Ceccim (2005), o que é realmente importante dizer a respeito de educação permanente é a capacidade de absorver as mudanças inerentes aos serviços de saúde, a sua ligação política com formação de perfis profissionais e com os serviços, e, também, com a introdução de temas que levem a autoanálise, a autogestão e à mudança de paradigmas. Para Paschoal; Mantovani; Lacerda (2006), a educação permanente na Enfermagem é vista como um objeto de transformação do processo de trabalho, que é cuidar, e deve partir da reflexão sobre o que acontece no trabalho e precisa ser mudado.

Para Silva; Conceição; Leite (2008) é importante perceber que a educação permanente é uma estratégia para a formação e desenvolvimento das práticas educativas. A formação deve ser feita de modo descentralizado e transdisciplinar, envolvendo alterações nas relações pessoais, nos atos de saúde e deve mudar os indivíduos. É interessante que a educação permanente funcione como um processo de reflexão sobre o trabalho da equipe de Enfermagem e leve os indivíduos a pensar criticamente sobre suas ações, construindo a realidade e articulando teoria e prática.

De acordo com Tronchin *et al.* (2009), houve uma mudança significativa no cenário mundial a respeito da dinâmica da gestão do trabalho em saúde, surgindo então a necessidade de buscar um consenso sobre as estratégias políticas que serão necessárias para enfrentar essas mudanças, como vontade política, recursos e, principalmente, o investimento nos trabalhadores em saúde. Neste contexto percebemos que a educação permanente também tem sido vista como uma forma de ajudar na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a qualificação dos recursos humanos.

Em agosto de 2007, o Ministério da Saúde, através da Portaria GM/MS nº 1.996, dispôs sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, alterando a portaria anterior e colocando a responsabilidade pelas ações de educação como parte das atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa iniciativa do governo apresenta a educação permanente como aprendizagem no trabalho, e uma estratégia para incorporar no cotidiano das instituições e organizações o aprender e o ensinar, sem desvinculá-lo do processo de trabalho.

Para Marandola *et al.* (2009), dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação permanente busca superar limites tanto da formação dos trabalhadores, como das práticas já existentes, visando o cuidado integral do indivíduo através da reflexão sobre o trabalho. Deve potencializar o desenvolvimento individual, capacidade técnica e incentivar a busca por transformações pessoais, através da relação com outros sujeitos.

Assim, de acordo com as reflexões de Medeiros *et al.* (2010), a educação permanente em saúde é uma estratégia que envolve gerenciar, cuidar, educar, e utiliza a reflexão crítica sobre a prática cotidiana de trabalho para produzir mudanças no pensar e agir da equipe de saúde. Por esse motivo as instituições, públicas ou privadas, tem investido cada vez mais na educação dos trabalhadores, procurando capacitar-se para acompanhar a evolução e traçando estratégias na orientação desse caminho.

Segundo Silva; Seiffert (2009), a maioria das instituições de saúde tem um setor que se preocupa com a educação permanente dos profissionais de saúde. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) recomenda que esse setor tenha como coordenador um enfermeiro. Essa participação é essencial, uma vez que é o enfermeiro que mantém contato direto com a equipe de Enfermagem, o que possibilita conhecer a sua realidade.

Para Souza; Nassar; Zanom (2009), o enfermeiro é o intermediário entre as equipes multidisciplinares. Já para Galvão; Sawada (2005), o enfermeiro desempenha no contexto hospitalar múltiplos papéis, desenvolvendo atividades administrativas, assistenciais, educativas e de pesquisa. Assim, é interessante que essa relação aconteça além do uso do poder e da divisão técnica do trabalho, aproveitando as motivações, talentos e contribuições individuais. É essencial que o enfermeiro se envolva no processo junto com a equipe, e que toda a equipe participe nas decisões sobre o grupo. É importante que o enfermeiro use a liderança e não o poder na construção de um processo ideal de educação permanente da equipe de Enfermagem.

Para isso é fundamental que a construção do processo de educação permanente seja feita através das melhores evidências já existentes. Segundo Scott; Macsherry (2009), o pioneiro na prática baseada em evidência foi Archie Cochrane, em 1970. Para Cochrane os serviços de saúde devem ser avaliados com base em evidências clínicas e não pela impressão clínica. É necessário apoio científico para fornecer evidências que garantam a eficácia das intervenções médicas e o uso eficiente dos recursos. Ainda de acordo com

Scott; Macsherry (2009), a Enfermagem baseada em evidências ainda é uma ideia em construção⁵.

Conforme Scott; Macsherry (2009, p. 1088), o Royal College of Nursing compreende Enfermagem baseada em evidências como “uso do julgamento clínico na prestação de cuidados que permitam as pessoas melhorar, manter ou recuperar a saúde, para lidar com problemas de saúde e alcançar a melhor qualidade de vida possível seja qual for a sua doença, invalidez, até a morte.”⁶

Segundo Domenico; Ide (2003), a prática baseada em evidências compreende “o uso consciente, explícito e judicioso da melhor evidência atual para a tomada de decisão sobre o cuidar individual do paciente”. Para Ailinger (2003, p. 276), a definição mais abrangente de Enfermagem baseada em evidências afirma que “a prática baseada em evidência baseia-se na literatura de enfermagem, da pesquisa, adicionando outros meios e provas que podem ser utilizados na construção de decisões clínicas”⁷.

Para Galvão; Sawada; Mendes (2003), a Enfermagem baseada em evidências trata-se de uma abordagem que envolve a definição do problema, a busca e a avaliação crítica das evidências, a implementação dessas evidências e a avaliação dos resultados obtidos. A competência clínica do profissional e as preferências do paciente devem ser levadas em consideração e são importantes para a tomada de decisão sobre a assistência a saúde. Não deve dar ênfase a rituais, tradições, à experiência clínica isolada e não sistemática para a prática da Enfermagem. “É um processo de descoberta, avaliação e aplicação de evidências científicas para o tratamento e gerenciamento da saúde”. (GALVÃO; SAWADA; ROSSI, 2002, p. 692).

Entretanto, de acordo com Cruz; Pimenta (2005, p. 416) “a intuição, observação não sistematizada, princípios fisiopatológicos não devem ser desconsiderados, porém não são fontes de evidência de alto grau de validade. Evidência é algo que fornece provas e deve ser categorizada em níveis”. A Enfermagem baseada em evidências contribui para uma melhor assistência, uma vez que está amparada em pesquisas que indicam essa qualidade.

⁵ “In 1970 Archie Cochrane pioneered the notion that health services must be evaluated on the basis of scientific evidence rather than on clinical impression (...) the revolutionary work of Cochrane advocated use of randomized controlled trials (RCTs) to provide scientific support and evidence for effective medical interventions whilst at the same time ensuring that resources were used efficiently and effectively”. (SCOTT; MACSHERRY, 2009, p.1086).

⁶ “The use of clinical judgment in the provision of care to enable people to improve, maintain or recover health, to cope with health problems to achieve the Best possible quality of life, whatever their disease or until death”. (SCOTT; MACSHERRY, 2009, p.1088).

⁷ “Finally, note that evidence-based practice builds on the nursing literature of research utilization by adding other forms of evidence that can be used in making clinical decisions”. (AILINGER, 2003, p.276).

Segundo Galvão; Sawada; Trevizan (2004), a Enfermagem baseada em evidências é uma abordagem para o cuidado clínico e para o ensino, e deve ser fundamentada no conhecimento e na qualidade da evidência encontrada. Para Mendes; Silveira; Galvão (2008), um dos propósitos da prática baseada em evidências é encorajar a utilização de resultados de pesquisa na assistência à saúde e reforçar a pesquisa para a prática clínica.

Conforme Mizoi (2005), a educação permanente deve propiciar a conexão entre a pesquisa e a prática, favorecer uma prática baseada no melhor dado existente. Galvão; Sawada (2005) afirmam que a pesquisa é o alicerce para a Enfermagem baseada em evidências. É necessário que o enfermeiro esteja bem preparado para interpretar os resultados das pesquisas que irão nortear o seu trabalho.

Ainda de acordo com Galvão; Sawada (2005), é necessário que as instituições propiciem estrutura necessária para a implementação da prática baseada em evidências. Contudo, segundo Foxcroft; Cole (2003), não existe nenhuma evidência de que a infraestrutura organizacional seja eficaz para o desenvolvimento da Enfermagem baseada em evidências⁸.

Para Galvão; Sawada; Mendes (2003) implementar a prática baseada em evidências, no trabalho de Enfermagem, possibilitaria a melhoria da qualidade da assistência prestada, contudo é importante que o Enfermeiro desenvolva habilidades que permitam obter, interpretar e integrar as evidências provenientes de pesquisas aos dados do paciente. Para isso é fundamental que o enfermeiro se torne, antes de tudo, um pesquisador apto a usar as ferramentas tecnológicas disponíveis, e esteja disposto a aprender novas habilidades para usar esses novos processos de tomada de decisão.

Nesse sentido, mais uma vez o enfermeiro deve desempenhar o papel de elo entre a sua equipe e os melhores resultados de pesquisa. O enfermeiro deve sensibilizar a equipe de Enfermagem em relação à prática e ao cuidado, levar a equipe a pensar a respeito do que é realizado, e levar a Enfermagem baseada em evidências ao encontro da educação permanente; para que a pesquisa sustente a prática e a prática dê subsídios a novas pesquisas.

Segundo Ceccim (2005), a condição indispensável para a mudança no modo de agir de um indivíduo ou instituição é o desconforto gerado no cotidiano de trabalho. É perceber que a forma de pensar ou a prática são insuficientes ou insatisfatórias para dar conta do

⁸ “This systematic review found no high quality evidence to recommend one type of organizational infrastructural interventions as being effective in promoting evidence based nursing practice”. (FOXCROFT; COLE, 2003).

trabalho. O enfermeiro deve ser quem produz a inquietação no trabalho. Tem o papel de mostrar à equipe de Enfermagem que a prática pode ser melhor, que o cuidado pode ser de qualidade e que a equipe pode construir essa realidade.

“Educação em enfermagem deve garantir ao futuro profissional o conhecimento essencial à prática terapêutica em todos os níveis”. (PASCHOAL; MANTOVANI; LACERDA, 2006, p. 340). A prática deve confirmar a teoria e não contradizê-la. A habilidade de integrar a teoria com situações do cotidiano exige aproximação e comunicação por parte do enfermeiro. Assim, cabe ao enfermeiro interagir com a equipe, ser líder, estar próximo ao cuidado. A educação permanente, sustentada pela prática baseada em evidências, deve ser um objeto de transformação do processo de trabalho, partindo da reflexão sobre o que está sendo realizado. Tal estratégia garante a assistência de qualidade ao paciente e valoriza o profissional de Enfermagem.

Considerações Finais

Ao término desse trabalho compreendeu-se que a educação e a pesquisa se tornam cada vez mais presentes no cotidiano do profissional de Enfermagem. Percebeu-se também que a pesquisa, o conhecimento e a troca de informações são essenciais para todos os níveis de atenção à saúde e requisito para todos os membros de uma equipe. Aliar a prática baseada em evidências e a procura pela melhor ação à educação dos profissionais de Enfermagem será um grande passo para tornar ainda melhor a qualidade do cuidado prestado ao paciente.

A educação permanente não deve ser considerada apenas como um treinamento ou capacitação, porque leva o profissional a reflexão sobre a sua prática, o cuidado e o trabalho de enfermagem em si. É uma forma de enriquecimento profissional e pessoal, e leva a valorização do indivíduo e da profissão.

A prática baseada em evidências deve atuar como arcabouço para a educação, enfatizando a pesquisa, buscando as melhores evidências. Comparando o que já foi realizado, leva-se ao paciente o que há de concreto acerca do cuidado que pode ser oferecido. A educação permanente propicia ao profissional a reflexão sobre a prática realizada e a Enfermagem baseada em evidências dá ao profissional a segurança para realizar a prática.

O enfermeiro é quem deve sustentar essa realidade, na qual educação e pesquisa integrem o cotidiano da equipe de Enfermagem. O enfermeiro é o líder e o educador da

equipe de Enfermagem, mas, não em uma posição em que o conhecimento o isola e o separa da equipe, mas onde ele possa interagir e integrar a equipe e difundir conhecimento. O enfermeiro deve compartilhar conhecimento, respeitar e conhecer a individualidade de cada componente da equipe; e, através da prática e da educação, levar cada indivíduo a realizar o seu melhor.

REFERÊNCIAS

AILINGER, Rita L.. Contributions of qualitative research to evidence-based practice in nursing. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 3, p. 275-279, junho 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 out. 2010.

ANDRADE, Andréia de Carvalho. A enfermagem não é mais uma profissão submissa. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 1, fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 set. 2012.

BALBINO, Aldiania Carlos; BEZERRA, Mirna Marques; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; ALBUQUERQUE, Isabelle Mont' Alverne Napoleão; DIAS, Maria Socorro de Araújo; PINTO, Vicente de Paulo Teixeira. Educação permanente com os auxiliares de enfermagem da estratégia saúde da família. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.8 n.2, p. 249-266, jul./out. 2010. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br//include/mostrarpdf.cfm?Num=296>. Acesso em: 08 out. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº1.996**, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_1996-de_20_de_agosto-de-2007.pdf. Acesso em: 24 set. 2012.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, fev. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 set. 2010.

CONTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires. **Programa de educação permanente e continuada da equipe de enfermagem da clínica médica do Hospital Universitário Clemente de Faria**: análise e proposições./Iza Manuella Aires Cotrim-Guimarães. Rio de Janeiro: s.n., 2009. Disponível em: <http://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25620.pdf>; Acesso em: 08 out. 2010.

CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos. Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p.415-422, junho 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio 2010.

DOMENICO, Edvane Birelo Lopes De; IDE, Cilene Aparecida Costardi. Enfermagem baseada em evidências: princípios e aplicabilidades. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, Feb. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000100017&lng=en&nrm=iso>. Access on 22 may 2010.

FOXCROFT, David; COLE, Nick. Organisational infrastructures to promote evidence based nursing practice. Cochrane Database of Systematic Reviews. In: **The Cochrane Library**, Issue 9, Art. No. CD002212. DOI: 10.1002/14651858.CD002212.pub4. Disponível em: <http://www.cochranelibrary.com/> Acesso em: 08 out. 2010.

GALVÃO CM, SAWADA NO. A liderança como estratégia para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 293-301, dez. 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4559/2486> Acesso em: 06 maio 2010.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; ROSSI, Lúcia Aparecida. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 5, p.690-695, out. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000500010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 maio 2010.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; MENDES, Isabel Amélia Costa. A busca das melhores evidências. **Rev. Esc. Enfermagem – USP**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 43-50. dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 maio 2010.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 549-556, junho 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio 2010.

GIRADE, Maria da Graça; CRUZ, Emirene Maria Navarro Trevizan da; STEFANELLI, Maguida Costa. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Rev. Esc. Enfermagem – USP**, São Paulo, v. 40, n. 1, p.105-110, mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 maio 2010.

LOPES, Sara Regina Souto; PIOVESAN, Érica Torres de Almeida; MELO, Luciana de Oliveira; PEREIRA, Márcio Florentino. Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. **Com. Ciências Saúde**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p.

147-155, 2007. Disponível em: http://www.fepecs.edu.br/revista/Vol18_2art06.pdf. Acesso em: 08 out. 2010.

MARANDOLA, Thalita da Rocha; MARANDOLA, Célia Maria da Rocha; MELCHIOR, Regina; BADUY, Rossana Staevie. Educação Permanente em saúde: conhecer para compreender. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.10, n2, p.53-60, jun. 2009. Disponível em: < <http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v10n2/Artigo8.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2010.

MEDEIROS, Adriane Calveti de *et al.* Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 38-42, fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 set. 2010.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 set. 2010.

MIZOI, Cristina Satoko. Estratégias Educacionais para os profissionais de saúde. In BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (org.). **Enfermagem Baseada em Evidências**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, c2005, p. 41-54.

PASCHOAL, Amarilis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; LACERDA, Maria Ribeiro. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Rev Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 336-343, set. 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem>. Acesso em: 20 maio 2010.

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MEIER, Marineli Joaquim. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. Esc. enfermagem – USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 478-484, set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 maio 2010.

SILVA, B.; BARLEM, E.; LUNARDI, V.; SANTOS, S. Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Brasil, v. 7, n. 2, p. 256-261, set. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5015/3249>>. Acesso em: 22 maio 2010.

SILVA, Milena Froes da, CONCEIÇÃO, Fabiana Alves da, LEITE, Maria Madalena Januário. Educação continuada: um levantamento das necessidades da equipe de enfermagem. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 32, n. 1, p.47-55, jan./mar. 2008. Disponível em: < http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/58/47a55.pdf>. Acesso em: 22 maio 2010.

SILVA, Gizelda Monteiro da; SEIFFERT, Otília Maria L. B.. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 362-366, junho 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 maio 2010.

SOUZA, Mariza Borges Brito de, NASSAR, Ana Carolina da Silva, ZANOM, Thaisa. Liderança nas Rodas de Educação Permanente: habilidade a ser conquistada pelo enfermeiro. **Revista Nursing**, Brasil, v. 12, n. 136, p. 419-423, 2009.

SCOTT, Kay; MACSHERRY, Rob. Evidence-based nursing: clarifying the concepts for nurses practice. **Journal of Clinical Nursing**, New York, v. 18, Issue 8, p. 1085-1095. abril 2009. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2702.2008.02588.x/pdf>. Acesso em: 08 out. 2010.

TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto *et al.* Educação permanente de profissionais de saúde em instituições públicas hospitalares. **Rev. Esc. Enfermagem – USP**, São Paulo, v. 43, n. spe2, p. 1210-1215, dez. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000600011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 set. 2010.

RICALDONI, Carlos Alberto Caciquinho; SENA, Roseni Rosangela de. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6, p. 14-20, dez. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000600002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 maio 2010.